

# O INDEPENDENTE

JORNAL NOTICIOSO NEUTRO-POLITICO E CRITERIOSO

EDITOR E IMPRENSOR J. BARTHEM JUNIOR

ANNO I

NUMERO 15

ASSIGNATURA ADIANTADA

Semestre . . . . . 3\$500

Com porte, anno. 8\$000

VILLA DE TIJUCAS GRANDE

S. CATARINA

27 de Setembro de 1886

ASSIGNATURA ATRAZADA

BRAZIL Semestre . . . . . 4\$000

Com porte, anno 9\$000

## O INDEPENDENTE

Nos tempos em que a Fazenda se fazia representar pela realza, eram por tal modo fiscalizados e garantidos os seus interesses, que ainda hoje nos resta disso um indício n'esta phrase tam commum: *onde não ha el-rei perde*. Quer isto dizer, que elrei era o ultimo a perder: só mesmo quando não existia cousa alguma para pagamento a sua divida, é que a Fazenda deixaria de cobrar. As leis que entre nós vegem com relação á cobrança de impostos, herdaram daquelles tempos o seu principal caracteristico. Por isso já em Tijucas se viu uma pobre viuva esmolar por seus vizinhos para poder construir de taboas um casebre para recolher-se. Mas isto feito, foi lançada pelo collecter, e portanto teve, como já referimos, que vender uma ninhada de pintainhos, principio de toda a sua fortuna, para pagar á Fazenda, se não quiz ficar sem o seu ranchinho. Porém se assim aconteceu e acontece, quando famintos e infames collectores fecham ouvidos e coração ás lagrimas dos pobres, outro tanto não succede quando tratam de seus proprios inte-

resses. Então elles são os primeiros a acharem um meio de prejudicarem a fazenda muito a salvo das penas legaes.

A prova desta verdade está no seguinte facto, que vamos referir. Quando o Sr. Macuco, chefe do partido conservador n'este Município, indicou para Administrador das Rendas Provinciaes d'esta villa, ao Sr. Manoel Teixeira Brazil, e trabalhou com seus amigos ou superiores politicos, até conseguir este desideratum, muita gente e boa, duvidava de tal, não só pela falta de habilitações d'este pobre homem para o cargo; mas principalmente pela difficuldade, que devia encontrar para prestar a fiança, visto que seu protector e chefe, não se responsabilizava por isso. Este escolho a vencer, tornava-se tam mais difficil, quanto era certo que o Sr. Brazil, por duas vezes que exerceu o cargo de procurador da Camara Municipal, sempre ficou alcançado, tendo da primeira vez que vender uma escrava, que tinha, para saldar contas; e da segunda vez, que hypothecar a sua casa e chacara de moradia por 800\$ réis para o mesmo fim. A vista d'isto, nenhum de seus amigos correligionarios se queria pres-

tar para fiador, nem mesmo dentre seus parentes e adherentes havia quem o fizesse, pois que o ultimo de seus haveres, estava hypothecado ao Sr. Izidoro José Marques Firme. Em tal conjectura era mister estudar um subterfugio, ao meio fosse elle qual fosse de simular a fiança. Aconteceu que um filho do Sr. Brazil, Sr. Manoel dos Santos Silva, possuía e possuía uma casa velha que por achar-se em estado de ruina, haverá 2 annos que elle teve de apertar a empena da frente, para reedificá-la de novo e fazel-a de tijolo; pois todo o resto da casa é madeira apodrecida, pasto de cupim e do caruncho. Este casebre tinha por seu um terreço com 31,9<sup>m</sup>. de frente e 1320 de fundos. Sito no centro da villa, tudo podia valer 400\$ réis a julgar por outra casa e terreno contiguo ou quasi contiguo deste, com melhor casa, e que no entanto foi a bem pouco tempo vendido por 600\$000 réis ao Sr. Benjamim Gallotti. Aquella propriedade porem em quanto pertencesse ao Sr. José Gonsalves de facto, não lhe pertencia de direito; porque o seu primitivo dono, o Sr. Miguel de Bastos e Silva, ainda lhe não tinha passado escriptura de ven-

da, não obstante haver annos que tinham realisado a transacção.

Neste caso, para lograrem a Fazenda, o genro pelo sogro empenhou-se com Bastos, para este lhe passar escriptura publica da casa e só de uma parte do terreno, i é, unicamente aquelle, em que ella assenta, que são 14,30<sup>m</sup>. de frente e 11<sup>m</sup>. de fundos, tudo por um conto de réis. Do resto dos terrenos, que eram os que podiam valer alguma cousa, passaram documento particular. Eis aqui uma bonita velhacada. Porem devemos confessar que o Sr. Bastos Silva, homem de boa fé, não foi nisso connibente: porque não alcançou o fim d'aquella exigencia. Temos pois, que uma casa visinha d'esta, em muito melhor estado, toda forrada, emvidraçada e decente, e com terrenos iguaes aos d'aquell'outra, todos, intende-se, com uma chacara regular, finalmente, uma propriedade tres vezes melhor que a do Sr. José Gonsalves, foi em Outubro p. p. vendido ao Sr Gallotti por 600\$000 réis, em quanto que só a casa de Gonsalves, velha e devoluta, é que foi dada á Fazenda para fiança do Sr. Brazil no valor de um conto de réis! Objectar-se-no-ha: mas como? Pois não deu a Fazenda por sua parte um avaliador que conhecesse da materia? Sim deu: até de todas o mais insuspeito. Foi o antecessor do Sr. Brazil, que mezes antes fora dimittido do cargo, que exercera na situação liberal, para cedel-o a este na situação conservadora. Porem Barbosa, o excollector referido, costumava como é publico, lançar os

predios para pagamento da decima urbana, no valor locativo, n'um excesso triplamente mais elevado do que o verdadeiro.

Ora como o valor locativo, não pode deixar de andar na razão directa do valor intrinzeo do predio, era-lhe impossivel avaliar por menos aquella; porque então a injustiça de seus lançamentos anteriores era confessa.

A mais disso pensou elle que a garantia da fiança, consistia na casa e todo o terreno, quando a cousa foi muito pelo contrario. E' ainda hoje por esse lançamento injusto, e prepotente daquelle homem desalmado, que o Sr. Brazil está colhendo os impostos do publico. Pobre e humilde povo, quando chegará o dia de te levantares o rosto sudarento, e sacudires o jugo de ferro, que te opprime, os grilhões com que te amarram para te sugarem o sangue? Para prova d'esta crueldade dos exactores da Fazenda, temos um exemplo em casa. Uma casinha que possuímos tem contigua de si outra de uns orphãos, mais espaçosa com mais terrenos, e melhor em tudo que a nossa, mas attenta a localidade em que se acha, por não ter agua potavel, vai ha annos que ninguem a procura para alugar, por preço algum. A nossa em tudo igual nas circumstancias, e peor nas condições, foi todavia lançada no valor locativo de 166\$000 rs. por anno, quando é certo que antes de a comprar-mos, estava ella allugada a razão de de 3\$000 rs. por mez ou 36\$000 rs. por anno! Em summa, d'esta vez, á vista da esperteza do Sr. Brazil e seu genro, a silada foi tam subtil-

mente armada, que até el-rei perdeu. Não tardará muito o tempo, em que o Sr. Brazil alcançado com a Fazenda, como já por duas vezes ficou com a Camara Municipal, pague um conto de réis de fiança, com um galinheiro chamado casa, e que, com o piqueno terreno hypothecado, tudo podera valer 200\$000 rs.!

Mas era mister tudo isto; era preciso empregar o Sr. Brazil para deixar o logar de procurador da Camara para o dito seu genro, que até agora ganhava o seu pão muito honradamente a bordo de uma lancha sua. E quando se fallava de empregados publicos e de repartições, bramava, e jáctanciava-se, que já uma vez, na capital, entrando em uma repartição, em alto e bom são qualificara tudo aquilo de casola de pombos: mas quando lhe atiraram com uma codia despresivel, já aboccou de um só lançaço, e de marinheiro trabalhador honrado, ficou de repente convertido em pombo vadiu e impavesado. Ao Ex<sup>mo</sup>. Sr. Presidente da Provincia compete ordenar a prestação de nova fiança ao Sr. Brazil; pois que a existente não passa de uma simulação fraudulenta. Assim como fazer-lhe prestar um pequeno exame sobre os deveres de seu cargo, pois é um homem quasi analphabeto. Não desejamos tirar-lhe o pão; tanto mais que tem elle sido sempre um conservador fiel a seu partido, pertencente a uma familia toda de couservadores; porem, tambem não podemos admittir que a uns reventem os beiços, sendo outros que comem es

figos. O escrivão daquella repartição, o Sr. Antonio Gonsalves Silva, moço intelligente, e que já occupou o cargo de Secretario da Camara muito digno e honradamente, è que tem de andar com o Administrador pela mão, como se fora guia de um cego, que pelo tino assigna apenas o seu nome. Este moço, que tem as sufficientes habilitações, uma boa casa e competente terreno, para poder affiançar-se, e de mais se elle é o Administrador de facto; porque não o ha de ser também de direito? Lembramos ao Ex<sup>mo</sup>. Presidente esta medida para a Fazenda. Fosse elle o Administrador que os barcos de Carreirão, não traficavam tam escandalosamente, como teem feito, dando á Fazenda, em cada viagem, como já os denunciámos, um prejuizo de 400\$000 rs. Assim tudo ficava sanado. E sua Ex. bem conhece que, quando o empregado connibe com o contrabandista, todo o rigor, todas as exigencias para com elle, e todas as medidas que elle fingidamente toma para aparentar zelo, tudo é baldado. A medida radical é mudar-lhes a posição; trocar o escrivão com o Administrador.

## ALBUM DE OURO

Cavalheiros que concorrerão com o importe de suas assignaturas para a prosperidade d'õ *Independente*.

Ill<sup>ms</sup>. Srs.

José Ignacio d'Oliveira—Tijucas.

Albano Leal de Souza Nunes—Morretes.

João Baptista Bernisson Junior—Desterro.

Gabriel Leal de Souza Nunes—Tijucas.

Gaspar Laus—Tijucas.

## GAZETILHEIA

### Dizia-se hontem...

...Que o Carreirão *miseria* se prepara para a prestação de contas da commissão distribuidora das esmolas aos inundados.

...Que quando lê o *Independente*, dá a sua rizadiuha; mas quando lhe toca na pelle muda de côr.

...Que o pé de pavão já abriu seus cofres, em premio de quem quer que possa pegar, á unha, o redactor desta folha.

...Que o bocca negra exulta Jubilo por intender que o 1<sup>o</sup>. d'esta vez se aperta.

...Que a panellinha da feitiçeira, actualmente, é temperada pelos Srs. Macuco, bocca negra, e Brazil.

...Que este pandigo, já despresou a tarrafa, e abandonou o seu camarada B. Piolho.

...Que a camarilha de Gomes, Brazil, pé de pavão, etc, projectam montar aqui uma typographia; mas que o finorio do Macuco os tirara disso.

...Que o candido Jovem Catharinense era o redactor em chefe e o *anti-Christo* gerente.

...Que o guarda Viana corre grande risco de levar ponta-pé na pá do rabo.

...Que todo aquelle a quem esta folha elogiar incorre nas iras da camarilha.

Que a nossa cadeia já está de cocoras pouco falta para assentar-se de uma vez.

...Que o Braz latoeiro está destemperando o arame para um arganel monstro.

...Que o pé de pavão, tem um monopolio com o Delegado, de bolinhas escrementicias de rato, que vende como seydlitz a 4 e 5 mil réis cada frasquinho.

...Que o bocca negra, depois que deixou de andar a bordo do *canudo*, tem engordado como um porco.

...Que a camarilha condena o *Independente*, por ter muita pimenta, em vez de trazer pomada fresca.

...Que os mendigos d'esta Villa, se preparam, para em trajas de grande galla, se despirdirem de Carreirão quando partir de vez daqui para a capital.

...Que as orelhas do Brazil, estão já como um pimento, de tanto serem esfregadas pelo escrivão, que jamais o não pode aturar de tam *ladino* que é.

—  
Consta com bom fundamento que o deputado preposto por este 1<sup>o</sup>. districto na vacancia do Sr. Tunay vai ser o Sr. Fernando Akrit. O Sr. Burão de Tefé, que viria sanar todas as difficuldades entre os nossos dissidentes e governistas, não sendo proposto expontaneamente pelo povo e aceite pelo governo; elle de por si não se faz offerecido. Muito bem ho-ra lhe seja. Ocha lá todos assim fizessem.

**COMMERCIO**

**GENEROS DA LAVOURA**

Farinha, sacco. . . . .	1\$600
Milho, sacco. . . . .	2\$500
Feijão preto « . . . . .	4\$500
G mma, 50 kilos . . . . .	3\$500
Arroz em casca, sacco . . . . .	2\$300
Item pilado, « . . . . .	8\$000
Castanho de lei, duzia . . . . .	4\$500
Item largo « . . . . .	7\$000
Item salho e forro. . . . .	3\$000

**EDITAIS**

Pela Mesa de Rendas Geraes da Villa de Tijuca, se faz publico que se está procedendo á cobrança a boca do cofre até o dia 20 de Dezembro, os seguintes impostos: Indústrias e Profissões, Foros de terrenos de marinhãs, e taxa de escravos, relativo ao exercicio de 1885—1886, que se acha em liquidação; sendo até aquella data com a multa de 6% e da hi até 31 de Dezembro com a de 10%, e que findo o dito prazo, se procederá pelos meios executivos na forma da Lei. Outro sim, tambem se está cobrando a boca do cofre o 1.º semestre do imposto de industrias e profissões, relativo ao exercicio corrente de 1886—1887. E para que não se alegue ignorancia se faz publico pela imprensa e se affixa diversos de um só theór. Mesa de Rendas Geraes da Vil-

la de Tijuca 9 de Setembro de 1886.

*O Administrador*

EUGENIO F. DE SOUZA CONCEIÇÃO

Pela Mesa de Rendas Geraes da Villa de Tijuca, se faz publico que se acha em praça p r tempo de trinta dias a contar da presente data, para ser vendido a quem mais der, por parte da Fazenda Nacional, um lote de terras com 9 metros de frente e 25 de fundos, sito na Freguezia de Nova Trento, a rua Cascala em frente a tafonhas do Sr. Antonio Grosso, servindo de base aos lanços de qualquer pretendente, o preço de trinta réis por braça quadrada (4,84 m<sup>2</sup>.), em que fica avaliado pela mesma Mesa de Rendas o referido terreno.

Ficando obrigado o arrematante a retificar á sua custa a medição e mais depozas do mesmo, dentro do prazo de trez mezes, afim de poder obter o competente titulo. Mesa de Rendas Geraes da Villa de Tijuca 17 de Setembro de 1886.

*O Administrador*

EUGENIO F. DE SOUZA CONCEIÇÃO

**ANNUNCIOS**

**Cera de Joinville**

Superior

Tem só em casa do Gabriel Leal a 1\$280 rs. a libra.

Quem quizer aproveite que é prechincha.

**KEROZENE SUPERIOR**

Vende-se na casa do Barthem Junior a 160 rs. o quartilho.

**Vende-se**

farellos de arroz a 600 réis o sacco na casa do Barthem Junior.

**RAPE' SUPERIOR**

marca « areia preta » vende-se na casa de J. Barthem Junior.

**AGULHAS**

para Machina Singer, vende-se na casa de Barthem Junior.

**NOTAS**

Para tirar contas, vende-se n'esta typographia.

**BOIS CARREIROS**

Minoel Paulista, morador dos Bobos, tem 3 juntas a vende, optimos para todo o serviço; tambem vende um animal mular, muito marchador com 5 a 6 annos de idade.

**PAPEL DE COR**

vende-se na casa do Barthem Junior.

**CASA**

Vende-se uma n'esta villa ha pouco edificada para informações na typographia d'este jornal.

TYP. D' «O INDEPENDENTE»